

PECEP
pré-vestibular social

REDAÇÃO

Professoras: Sandra Camacho e Mariana Perelló

2026

TEMA ENEM

Desafios para enfrentar o endividamento do jovem brasileiro



Proposta de redação | Modelo ENEM

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para enfrentar o endividamento do jovem brasileiro”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos que defendam seu ponto de vista.



Texto I

Endividamento entre jovens

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão endividados. Os motivos que levaram essa multidão de pessoas tão jovens a uma situação de endividamento são muitos, entre os quais destacam-se: a falta de conhecimentos sobre finanças e as novidades trazidas pela entrada no mercado de trabalho. Outro levantamento do SPC Brasil aponta que 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto. Os motivos que levaram essa multidão de pessoas tão jovens a uma situação de inadimplência são muitos. Mas, a maior parte deles tem dois pontos em comum: a falta de conhecimentos sobre finanças e as novidades trazidas pela entrada no mercado de trabalho. Outro levantamento do SPC Brasil aponta que 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto. “A relação entre essa falta de conhecimento sobre questões financeiras e o alto índice de inadimplência no público jovem não é mera coincidência. Muitas vezes acompanhada de maus exemplos na infância, do acesso ao crédito facilitado e da novidade de administrar o próprio orçamento, a dificuldade de organizar as finanças acaba levando os jovens a serem mais vulneráveis ao endividamento”, explica Pedro Lima, economista.

Disponível em: <https://exame.com/colunistas/meu-acerto/endividamento-entre-jovens-como-reverter-esse-critico-cenario/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 20 nov.2024. Adaptado.

Texto II

Inadimplência jovem: a geração do pix, das bets e do nome sujo

Por Alexia Diniz

Ser jovem no Brasil é quase um esporte radical. Você tenta se equilibrar entre o desemprego, o aluguel de um cômodo com vista para a parede do vizinho e o cafezinho a R\$8. Agora tem mais um obstáculo na pista: a inadimplência, que acontece quando você deixa de pagar uma dívida no prazo combinado. Pode ser o cartão de crédito, o empréstimo do banco, a conta de luz ou até aquele boleto da compra por impulso na Black Friday. No papel, é isso. Na vida real, a inadimplência significa dor de cabeça, nome sujo, juros altos e, muitas vezes, a sensação de fracasso. E então fica a pergunta: Por que comprar por impulso? Por que dar espaço aos influenciadores digitais?

Disponível em: https://www.em.com.br/colunistas/educando-seu-bolso/2025/06/7177175-inadimplencia-entre-os-jovens-causas-impactos-e-como-evitar-cair-nessa.html#google_vignette. Acesso em 24 jun.2025. Adaptado

Texto III



Charge do Cazo, com corte.
Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-homens-brasileiros-e-endividamento/>. Acesso em 24 jun.2025.

Texto IV

Jovens nas bets são sintoma, e não causa do problema, diz especialista

Por Gabriel Medina, consultor do IMiO e secretário nacional de Juventude (2015–2016), especial para a coluna de Rodrigo Ratier no Uol

Em nossa sociedade, a juventude é historicamente vista como problema ou como futuro, é um vir a ser que não se valoriza no presente. É comum escutarmos críticas do mundo adulto em relação aos jovens, caracterizados como uma geração hedonista, perdida, que só fica no celular, que não produz nem estuda e, agora, ao que parece, ainda seria um dos focos do problema das apostas que acometeu nosso país nos últimos meses. Em pesquisa do Instituto Locomotiva, 46% dos usuários das bets (apostas esportivas on-line) são jovens entre 19 e 29 anos. É quase metade do total. Os jovens das classes C, D e E representam três quartos desse contingente. Um terço dos que apostam está endividado e com nome sujo, informa a sondagem, repercutida pela coluna Painel S.A. da Folha. [...] Preocupa que os adolescentes venham sendo alvo do marketing das plataformas de jogos, inclusive atuando como divulgadores em plataformas online como o TikTok, com influenciadores mirins. A sondagem mostra que um em cada cinco adolescentes jogou pela primeira vez aos 11 anos ou menos. Vale a pena perguntar: o que faz com que os jovens, especialmente os pobres, apostem nessas plataformas? A resposta tem a ver com as alternativas de futuro que a sociedade tem apresentado —ou deixado de apresentar— às novas gerações.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

PLANEJAMENTO DE TEXTO

SELECIONAR ARGUMENTOS

ESCOLHER REPERTÓRIOS

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO 1

DESENVOLVIMENTO 2

CONCLUSÃO

Mais textos

Abandono no ensino médio cai 34% após Pé-de-Meia e chega a menor nível desde 2007

Taxa dos que param de frequentar a escola durante o ano chegou a 2,5% em 2025

Os dados do Censo Escolar de 2025 revelam melhora nas taxas de abandono do ensino médio. A taxa dos que deixam de ir à escola nessa etapa, em escolas públicas, chegou a 2,5% no ano passado, a menor desde 2007, início da série histórica disponibilizada pelo MEC (Ministério da Educação).

A queda no abandono foi de 34% em relação a 2023, ano anterior ao início do Pé-de-Meia, que paga bolsas para estudantes do ensino médio com o objetivo de mantê-los na escola.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2026/06/abandono-no-ensino-medio-cai-34-apos-pe-de-meia-e-chega-a-menor-nivel-desde-2007.shtml>. Acesso em: 11/08/2026.

Mais textos

Da ostentação à dívida: a nova conversa dos jovens nas redes

Por Larissa Maia

Aos 23 anos, a empreendedora Camila Cordeiro acumulava uma dívida de mais de R\$ 100 mil depois de um negócio que não deu certo. Em vez de manter o problema em segredo, ela decidiu documentar nas redes sociais o processo de reorganizar as finanças e voltar a ter o nome limpo. "Eu estou um pouco receosa de fazer esse vídeo e começar a postar a minha jornada para pagar essas dívidas porque sei que tem família e amigos que vão ver, gente que me conhece, mas é sobre isso. Eu comprei uma franquia, mas eu quebrei", explica ela em um vídeo publicado no **Tiktok** que soma mais de 1,5 milhão de visualizações. Nos comentários, outros usuários relatam situações semelhantes ou de endividamento ainda maior.

O relato de Cordeiro é parte de um movimento mais amplo: depois de anos associadas à ostentação financeira, redes como TikTok e Instagram vêm sendo usadas por **jovens** para expor o oposto — estratégias de economia, relatos de dívidas e o esforço para conquistar objetivos como a **casa própria**. O fenômeno não é exclusivo do Brasil: em vários países, movimentos semelhantes ganham força, como a trend debt payoff journey ("jornada de quitação de dívidas").

Texto VI

O que é o "loud budgeting"

Esse compartilhamento de vulnerabilidades econômicas e metas financeiras ganhou até um nome no meio acadêmico: loud budgeting, ou "orçamento em voz alta". A tendência incentiva as pessoas a declararem abertamente seus limites de gastos e suas prioridades financeiras seja nas redes sociais ou fora delas. David Spohn, professor da Lynn University, nos Estados Unidos, e pesquisador do tema, observa que os jovens de hoje rejeitam o consumo de luxo como aspiração e comunicam abertamente suas restrições em relação ao dinheiro para evitar pressões sociais. Em vez de sentir vergonha por não poder gastar ou ir a algum lugar, ele diz que essa geração trata a limitação financeira como algo natural: algo que simplesmente não está (ou não cabe) no orçamento.

<https://www.dw.com/pt-br/da-ostenta%C3%A7%C3%A3o-ao-endividamento-a-nova-conversa-sobre-dinheiro-entre-jovens-nas-redes/a-78000079>. Acesso em: 11/08/2026. Adaptado.